

Notícias Gerais - Três razões para investir já em previdência privada

Começar aportes em um plano de previdência privada desde cedo pode fazer a diferença no futuro. Veja três razões fundamentais para praticar tal ato.

É raro, mas de vez em quando ainda encontro algumas pessoas que ainda possuem esperanças no sistema previdenciário federal. Esperanças no sentido de que a aposentadoria será suficiente para seu modesto padrão de vida no futuro e que os valores serão justamente corrigidos e equilibrados, tendo em vista a desigualdade social e a disparidade de salários.

Como eu disse, é raro, mas acontece. Não há nada errado em acreditar que nossa situação econômica seguirá melhorando com o avanço país. O que não podemos fazer é agir como se esperança pagasse nossas contas. Compartilho, portanto, três razões que considero fundamentais para que os jovens comecem logo seus aportes em um plano de previdência privada:

1. Manter o padrão de vida na aposentadoria

Já li em muitos livros de finanças pessoais e entrevistas com especialistas que “o custo de vida tende a diminuir depois da aposentadoria”. Basta observar a vida dos atuais aposentados e de pessoas mais velhas para constatar que essa afirmação não corresponde à realidade. Se, por um lado, as despesas com família, educação dos filhos e manutenção de um padrão de consumo tendem a cair, os gastos com saúde, alimentação diferenciada, cuidados pessoais e viagens tendem a aumentar. Isso sem falar no caso daqueles aposentados que ainda fazem questão de continuar colaborando financeiramente com a vida de seus filhos e netos.

Neste cenário, o plano de previdência privada contratado se somará à aposentadoria oficial e proverá você e sua família de recursos suficientes para continuar vivendo da mesma forma que quando trabalhavam, mas ainda assim com possibilidade de investir e realizar desejos de consumo.

Atitude desejada: considere como renda desejada na aposentadoria o valor do salário que possui mais 20% de margem de segurança. Sempre que o salário se alterar, passe a fazer contribuições proporcionalmente maiores no produto escolhido (ou em outro).

2. Aproveitar o tempo para diminuir o tamanho dos aportes

A figura dos “juros compostos” em matemática financeira é normalmente subestimada, quando não ignorada. Se começamos a investir cedo, com um horizonte longo de tempo pela frente, atingimos dois cenários ideais nos investimentos: diluímos o risco de maneira eficiente e fazemos aportes menores ao longo dos meses.

Quanto maior o tempo disponível para contribuir com um plano de investimentos, menores serão os aportes necessários para se juntar o patrimônio desejado no futuro. Isso sem contar a chance de arriscar mais durante a jornada, o que permite alavancar os ganhos. O benefício óbvio dos aportes menores é que eles comprometem menos o orçamento mensal, sem com isso prejudicar o objetivo de desfrutar uma aposentadoria tranquila. Em finanças, o tempo é talvez o fator mais importante, empatado com o dinheiro em si.

Atitude desejada: defina o valor desejado de patrimônio/renda no futuro e contrate um plano de previdência privada com contribuição de pelo menos 20 anos.

3. Ser o responsável pelo seu futuro

Gosto e compartilho a opinião de que educação financeira é um processo baseado em escolhas (ou falta delas) e suas consequências (e se as assumimos como responsabilidades). Neste sentido, contratar um plano de previdência privada (e sempre reavaliá-lo de acordo com o crescimento da renda familiar) é uma decisão importante para o resultado desejado: aposentar-se com dignidade.

Apoiar-se na previdência complementar, investindo com frequência e visando o longo prazo, é uma escolha com consequências relevantes: formação de patrimônio, geração de renda futura e consequente sossego na hora em que desejar se aposentar. Significa ser o responsável pelo futuro, construindo-o a partir do presente.

Digo isso porque não gosto daquela ideia de que “Quando o futuro chegar, a gente vê o que faz” ou “Mas daqui 20 anos eu já terei morrido”. Essa escolha – não fazer nada hoje pelo futuro – é irresponsável e burra, por razões óbvias já descritas neste texto.

Atitude desejada: pare de adiar a reunião familiar que envolve o investimento e a contratação de um plano de previdência complementar e procure instituições financeiras para comparar os produtos oferecidos.

Fonte: dinheirama.com



Educação Previdenciária - Quem são os seus exemplos quando o assunto é dinheiro?

Tenho notado uma conscientização cada vez maior em torno da necessidade de controlarmos melhor nossas finanças e mantermos um orçamento doméstico organizado. Fico feliz com a maior receptividade diante da educação financeira, mas ainda receio que algumas interpretações estejam erradas.

Há muita gente clamando por currículos e ementas escolares fundamentadas na educação financeira, com a adoção de disciplinas próprias (e obrigatórias) capazes de ensinar planejamento financeiro, consumo consciente, orçamento doméstico e investimentos. Um termo comum hoje em dia é sustentabilidade financeira.

Impossível não fazer algumas perguntas: de quem é a responsabilidade de educar financeiramente as próximas gerações? Os responsáveis por transmitir esse conhecimento devem ser os sistemas de ensino (escolas e educadores), a família (pais) ou ambos? Como deve ser esse equilíbrio?

Cenários comuns

O que se vê com frequência são filhos de pais endividados que, quando crescem, entram no mercado de trabalho e formam suas famílias, simplesmente repetem o descaso dos pais em relação ao orçamento e vivem “pendurados”, assumindo dívidas cada vez mais altas e sem perspectiva de investimento para o futuro.

Há (poucos) casos de filhos que agem de maneira totalmente oposta aos termos da infância e adolescência, talvez traumatizados ou sensibilizados pelas agruras e angústias da família. A história de negligência financeira que durou muitos anos serve como motivação para uma guinada nessa área.

E, sim, felizmente existem os exemplos de famílias que respeitam suas finanças e fazem dela uma prioridade, transmitindo a educação financeira como um estilo de vida e, principalmente, como uma ferramenta para realização de metas e construção de liberdade. Histórias assim costumam ser duradouras quando são sinceras.

Mudanças só acontecem a partir de exemplos

As histórias descritas nos parágrafos anteriores devem ser observadas com atenção, pois denotam uma característica da educação financeira duradoura: a força do exemplo. E os exemplos só são transformadores quando surgem de maneira natural e nas pessoas que admiramos – aquelas que temos como nossos modelos de vida: nossos pais.

A escola prepara para o aprendizado, oferecendo uma importante carga social e de conhecimento formal, mas não forma o caráter. Toda mudança precisa ser vista e vivida de perto, e por isso professores e educadores não devem ser os únicos modelos para disparar no aluno o desejo de praticar a educação financeira.

Viver uma mudança de perto significa ser influenciado diretamente por ela, positiva ou negativamente. Lidar com as consequências de uma mudança e observar seus resultados (bons ou ruins) é tarefa que só se vive ao lado da família ou de gente muito próxima, especialmente quando somos crianças e jovens.

Não pense que sou contra a educação financeira na escola. Muito pelo contrário, eu acredito que ao incentivá-la, educadores farão um papel muito importante: o tabu em torno do assunto será quebrado. Educação financeira nas escolas é para dar suporte, oferecer conteúdo, mas isso não substitui nem sobrepõe a responsabilidade familiar.

Saber e não fazer é o mesmo que não saber

Enquanto a escola, com seus verdadeiros heróis (os professores), nos oferece a chance de saber mais, é fazendo que realmente aprendemos. Não adianta sermos apresentados aos conceitos e caminhos de qualquer tema, se não praticarmos o suficiente para aprendermos de verdade.

Com a educação financeira, não é diferente. A pergunta do título deste texto, portanto, ganha relevância: quem são os seus exemplos quando o assunto é dinheiro? Você pode não compreender isso totalmente, mas seus pais certamente têm uma enorme influência no seu grau de aversão ao risco e no modo como cuida do dinheiro e constrói patrimônio.

Tome o exemplo do best-seller mundial “Pai Rico Pai Pobre”, de Robert Kiyosaki. Ele defende a ideia de que precisamos ter um mentor, uma fonte rica de exemplos positivos ligados à educação financeira próxima o suficiente para nos guiar e oferecer caminhos melhores para buscar outros resultados financeiros. Você tem um “Pai Rico”?

Não se trata de dinheiro, mas de cidadania

É preciso entender e aceitar que envolver-se com o próprio dinheiro de maneira inteligente e proativa é uma questão de cidadania, não um diferencial competitivo ou uma qualidade capaz de torná-lo melhor que outra pessoa. E cidadania significa formação de caráter, um processo essencialmente baseado em exemplos. Da próxima vez que você pensar em dinheiro, tente associar sua história com os exemplos positivos ligados ao tema que você recebeu. Se foram poucos, não se desespere, busque novos mentores, envolva-se com pessoas que tratem suas finanças com respeito. Observe. Reflita. Pergunte. Pratique.

fonte: dinheirama.com



Comitê de Investimentos realiza reunião na JUSPREV

Aconteceu no dia 23 de abril, na JUSPREV, a reunião do Comitê de Investimentos que contou com a presença do presidente do comitê Dr. Fábio Bertoli Esmanhotto, os membros Dr. Felipe Locke Cavalcanti, Dr. Francisco Zanicotti, Dr. Marcio Humberto Gheller, a gerente geral da JUSPREV Deborah Maggio e o analista econômico Allan Nogueira.

Durante a reunião foi realizada a análise das rentabilidades do 1º trimestre de 2014, seguida dos comentários de gestão realizadas por representantes da BRAM – Bradesco Asset Management e DLM – Invista com parecer da Aditus consultoria financeira.

Gerente Geral da JUSPREV participa de evento em Salvador

Nos dias 28 e 29 de abril ocorreu o II Encontro de Governança, em Salvador – BA. O evento realizado pela ABRAPP, foi destinado a Dirigentes, Conselheiros, gestores e profissionais que atuam na área de governança dos fundos de pensão e debateu o cenário atual e as perspectivas para o futuro, focando em questões pontuais da Resolução CGPC 13/2004 e outras normas relacionadas.

O evento contou com palestras de grande importância, ministradas por profissionais renomados. Conforme Deborah Maggio, Gerente Geral da JUSPREV, a participação foi importante para se criar uma visão crítica sobre os avanços e benefícios que as boas práticas trouxeram ao sistema, através dos princípios e regras estabelecidos pela Resolução CGPC 13/2004.



Alterações no Regulamento da JUSPREV

Em atendimento ao princípio da transparência preceituado no artigo 7º da Lei Complementar nº 109/2001, a JUSPREV divulgou a análise técnica do processo de alteração regulamentar aos participantes e assistidos. O documento está disponível para leitura em nosso site www.jusprev.org.br.

Relatório Anual de Informações 2013

O Relatório Anual das atividades relativas ao exercício 2013, está disponível para leitura online no site da JUSPREV. O documento, que também foi enviado em meio físico a todos os participantes, traz informações como as demonstrações contábeis e pareceres atuariais de auditorias e dos Conselhos Fiscal e Deliberativo.

Você sabia?

A rentabilidade da JUSPREV ficou acima do CDI e da Poupança nos meses de fevereiro e março de 2014. Este é mais um resultado que mostra que a entidade está atenta às estratégias tomadas pelas suas gestoras, sendo acompanhadas pela Diretoria Executiva, Comitê de Investimentos e demais órgãos colegiados.

